

Ambiente de Trabalho Exemplar na Cruz Vermelha Portuguesa

Estimados funcionários, voluntários e associados da Cruz Vermelha Portuguesa

Temos o gosto de vos anunciar a criação de uma resposta para resolução de conflitos e tratamento de suspeitas, queixas e quebras de respeito ou integridade, a que chamaremos Provedor de Conflitos e Queixas. Agradecemos que divulguem junto dos funcionários, voluntários e associados.

Queremos que a Cruz Vermelha Portuguesa ofereça aos seus trabalhadores e voluntários um ambiente exemplar, um ambiente em que haja garantia de um correto relacionamento social e intergrupar. Uns e outros têm o **direito** de sentir-se seguros e confiantes no trabalho, e saber que estão defendidos contra ameaças ou intimidações, assédio sexual ou outro, violências físicas ou verbais. Uns e outros têm a **obrigação** de tratar com respeito e consideração os seus colegas, superiores e subordinados hierárquicos.

É normal que no decurso do trabalho surjam mal entendidos e até **conflitos** que causam mal-estar nuns e noutros. Grande parte desses mal entendidos e pequenos conflitos devem ser geridos logo que surjam, entre as partes envolvidas, numa conversa franca e construtiva, antes que se instale ressentimento e o conflito aumente de proporções. Em alguns casos, as duas partes não se entendem. Nesses casos, devem em primeira instância pedir a intermediação do superior hierárquico. Quando essa intermediação não resolver a disputa, o problema deve ser encaminhado para o serviço de provedor de conflitos, que trata da resolução de conflitos e do tratamento de suspeitas e queixas, quebras de integridade.

Por vezes, funcionários e voluntários **são testemunhas de casos de quebra de respeito, sob formas de ameaça ou intimidação, de assédio sexual ou outro, de violências verbais ou até físicas, de calúnias pessoais ou coletivas, escritas ou verbais.** Esses funcionários têm o dever ético de comunicar o sucedido ao superior hierárquico ou ao serviço do provedor de conflitos. Ao fazerem essa participação estarão a proteger os colegas ofendidos e a defender o bom nome da Cruz Vermelha Portuguesa. Se fingirem que não viram o sucedido, se ficarem calados, o ofensor voltará a fazer o mesmo.

Por vezes, funcionários e voluntários tomam conhecimento direto ou indireto de indícios ou de factos que indicam **quebras de integridade.** Esses funcionários ou voluntários têm o dever ético de comunicar as suas suspeitas ou queixas ao serviço de provedor de conflitos. Ao comunicarem a sua suspeita ou queixa estarão a defender o bom nome da Cruz Vermelha Portuguesa. Se fingirem que não sabem dos casos suspeitos ou evidentes, se ficarem calados, os envolvidos continuarão nas suas práticas e o problema aumentará de gravidade.

As suspeitas, queixas ou outras comunicações a falta de respeito ou integridade deverão ser enviadas ao email provedordeconflito@cruzvermelha.org.pt.

As queixas e comunicações devidamente identificadas serão analisadas num quadro de confidencialidade por **um Núcleo Coordenador.** Uma vez o processo instruído, será

comunicado ao Secretário-geral e ao Presidente da CVP para decisão oportuna e conveniente.

O **serviço assegurará a confidencialidade** das fontes de todas as comunicações que lhe forem endereçadas. **Não serão consideradas comunicações anónimas.**

Alexandre Abrantes

Secretário Geral da CVP